

REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA: AVANÇOS TÉCNICOS E SEU PAPEL NA SUPERAÇÃO DA INFERTILIDADE NO BRASIL

ASSISTED HUMAN REPRODUCTION: TECHNICAL ADVANCES AND THEIR ROLE IN OVERCOMING INFERTILITY IN BRAZIL

Thaysse Pontes da Silva¹
Gabriela Ramos Cerqueira²

RESUMO: Este estudo teve como objetivo analisar os avanços técnicos da reprodução humana assistida e seu papel na superação da infertilidade no Brasil, evidenciando suas contribuições e desafios no contexto atual. A pesquisa utilizou a metodologia bibliográfica, abrangendo publicações entre 2020 e 2024, em bases como Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Google Acadêmico, além de documentos institucionais. Os resultados indicaram que técnicas como fertilização in vitro, injeção intracitoplasmática de espermatozoides e criopreservação de gametas têm ampliado as possibilidades reprodutivas e aumentado as taxas de sucesso. Constatou-se, ainda, que fatores como custos elevados, desigualdades regionais e lacunas legais permanecem como barreiras para o acesso universal, reforçando a necessidade de políticas públicas que democratizem esses tratamentos.

4293

Palavras-chave: Reprodução Assistida 1. Fertilização in Vitro 2. Tecnologias Reprodutivas 3. Infertilidade 4 e Avanços Técnicos 5.

ABSTRACT: This study aimed to analyze the technical advances in assisted human reproduction and their role in overcoming infertility in Brazil, highlighting their contributions and challenges in the current context. The research employed a bibliographic methodology, covering publications from 2020 to 2024 in databases such as the Scientific Electronic Library Online (SciELO), the CAPES Journal Portal, and Google Scholar, in addition to institutional documents. The results indicated that techniques such as in vitro fertilization, intracytoplasmic sperm injection, and gamete cryopreservation have expanded reproductive possibilities and increased success rates. It was also found that factors such as high costs, regional inequalities, and legal gaps remain barriers to universal access, reinforcing the need for public policies to democratize these treatments.

Keywords: Assisted Reproduction 1. In Vitro Fertilization 2. Reproductive Technologies 3. Infertility 4. Technical Advances 5.

¹Graduanda no Curso de Biomedicina, na Universidade Nilton Lins (UNL) Orcid iD: 0009-0009-4421-5699. Lattes id: 6114188040348864.

²Orientadora, da Universidade Nilton Lins (UNL). Doutora em Ciências Biológicas (BOTÂNICA) Pelo Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia, Brasil (2022), Lattes id: 5576917000976453.

I INTRODUÇÃO

A infertilidade é uma condição que afeta milhões de casais em todo o mundo, sendo considerada um problema de saúde relevante e multifatorial suas consequências vão além das dificuldades biológicas, alcançando dimensões emocionais e sociais que comprometem a qualidade de vida dos indivíduos, (Grollmann *et al.*, 2024).

No Brasil, a busca por soluções para a infertilidade tem aumentado progressivamente, acompanhando a conscientização crescente da população sobre esse tema, esse cenário reflete tanto a maior disseminação de informações quanto a ampliação da oferta de serviços especializados em saúde reprodutiva (Fortes *et al.*, 2023).

As técnicas de reprodução humana assistida, que incluem a fertilização *in vitro*, a inseminação artificial e a criopreservação de gametas, têm transformado o modo como a infertilidade é tratada esses procedimentos proporcionam novas possibilidades para indivíduos e casais que desejam constituir família, permitindo resultados antes inimagináveis (Aleixo, 2022).

O desenvolvimento tecnológico na RHA não se limita à melhoria das taxas de sucesso reprodutivo; ele também suscita questões éticas, legais e sociais, especialmente em relação ao acesso equitativo aos tratamentos, apesar dos avanços, o acesso à reprodução assistida no Brasil ainda é desigual, influenciado por fatores econômicos, regionais e pela disponibilidade de políticas públicas voltadas à saúde reprodutiva (Marciano; Amaral, 2021). Nesse contexto, torna-se fundamental compreender de que maneira a evolução dessas técnicas contribui para a superação da infertilidade, bem como analisar os impactos sociais, emocionais e éticos decorrentes de seu uso (Lira, 2023).

Portanto, este estudo busca investigar os avanços técnicos da reprodução humana assistida e seu papel na superação da infertilidade no Brasil, abordando não apenas os benefícios clínicos, mas também os desafios relacionados ao acesso, à equidade e às implicações sociais e psicológicas para os pacientes

Ao compreender esses aspectos, pretende-se fornecer subsídios para discussões acadêmicas, práticas clínicas e políticas públicas que promovam um atendimento mais inclusivo e eficaz na área da reprodução assistida. Assim, este estudo pretende contribuir para a compreensão crítica do tema, incentivando o desenvolvimento de soluções que conciliem inovação tecnológica, equidade no acesso e suporte integral aos casais em busca da realização do projeto parental.

2 FUNDAMENTO TEÓRICO

2.1 Contexto histórico da reprodução assistida

A reprodução assistida surgiu como resposta ao desafio da infertilidade, que há séculos afeta casais em diferentes culturas, desde a Antiguidade já existiam relatos de tentativas rudimentares de intervenção na fertilidade, mas apenas com o desenvolvimento da ciência moderna foi possível estruturar técnicas eficazes (Fortes *et al.*, 2023).

Os primeiros experimentos com inseminação artificial realizados em animais, ainda no século XIX, foram determinantes para abrir caminho à aplicação em seres humanos, dando início a uma nova etapa na medicina reprodutiva esse marco inicial permitiu avanços importantes no entendimento da fisiologia reprodutiva, estabelecendo bases científicas para o desenvolvimento de técnicas mais complexas. (Aleixo; Almeida, 2022).

Um dos principais marcos históricos ocorreu em 1944, quando John Rock e Miriam Menkin conseguiram realizar a primeira fertilização de um óvulo humano em laboratório essa conquista representou um divisor de águas, pois demonstrou a viabilidade científica da técnica, motivando novas pesquisas. (Visconde; Mendes, 2021).

Apesar de não resultar em gestação, a experiência foi um divisor de águas. Três décadas depois, em 1978, nasceu Louise Brown, o primeiro “bebê de proveta”, fruto da fertilização *in vitro* conduzida por Robert Edwards e Patrick Steptoe, consolidando a reprodução assistida como alternativa real para casais inférteis (Junior *et al.*, 2021).

No Brasil, os avanços chegaram rapidamente. Em 1984 nasceu Anna Paula Caldeira, o primeiro bebê brasileiro concebido por fertilização *in vitro*, colocando o país entre os pioneiros da América Latina esse acontecimento representou não apenas uma vitória da ciência nacional, mas também um marco que impulsionou o desenvolvimento de centros especializados em medicina reprodutiva. (Taurisano *et al.*, 2021).

A partir daí, surgiram clínicas especializadas, e os procedimentos começaram a se popularizar, ainda que restritos às camadas mais favorecidas da população devido ao alto custo, o elevado custo dos procedimentos limitava a inclusão social, criando barreiras significativas ao acesso. (Damente *et al.*, 2024)

2.2 Reprodução Assistida

A reprodução assistida pode ser definida como o conjunto de técnicas médicas e laboratoriais que visam auxiliar ou substituir a fecundação natural quando esta não ocorre

espontaneamente, sendo assim, trata-se de um campo da biomedicina e da medicina reprodutiva que oferece soluções a pessoas ou casais que enfrentam infertilidade, seja por fatores anatômicos, fisiológicos, genéticos ou mesmo sociais (Marciano; Amaral, 2021).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica a infertilidade como uma doença do sistema reprodutivo, caracterizada pela incapacidade de obter gravidez após 12 meses de relações sexuais regulares sem uso de contraceptivos (Castro; Resende; Oppenheimer, 2023).

O reconhecimento da reprodução assistida ultrapassa o âmbito estritamente clínico e a coloca também como uma questão de saúde pública, visto que a infertilidade acomete aproximadamente 15% da população em idade reprodutiva, esse dado expressivo evidencia a magnitude do problema e reforça a necessidade de políticas que ampliem o acesso a tratamentos eficazes. (Domente *et al.*, 2024).

2.3 Principais Técnicas de Reprodução Assistida

Entre as técnicas mais conhecidas e utilizadas, destaca-se a inseminação artificial (IA). Nessa modalidade, os espermatozoides previamente coletados e preparados em laboratório são introduzidos no útero da mulher durante o período ovulatório (Castro; Resende; Oppenheimer, 2023).

Por ser um procedimento de baixa complexidade e menor custo, é frequentemente indicado para casos leves de infertilidade, como alterações discretas no sêmen ou disfunções ovulatórias (Aleixo; Almeida, 2022).

A fertilização *in vitro* (FIV) é considerada o grande marco da reprodução assistida, ela consiste na retirada dos óvulos, que são fecundados em laboratório com espermatozoides após a formação dos embriões, um ou mais são transferidos para o útero da paciente (Junior *et al.*, 2021).

Essa técnica é amplamente utilizada em casos de obstrução tubária, endometriose avançada e baixa reserva ovariana, apresentando taxas de sucesso progressivamente mais altas com os avanços tecnológicos (Visconde; Mendes, 2021).

A injeção intracitoplasmática de espermatozoides (ICSI) surgiu na década de 1990 como alternativa para infertilidade masculina severa, o método consiste em injetar diretamente um único espermatozoide no interior do óvulo, aumentando as chances de fecundação mesmo em situações de oligospermia ou baixa motilidade espermática (Taurisano *et al.*, 2021).

Além disso, a doação de gametas oferece alternativas para indivíduos com problemas de fertilidade significativos, enquanto a gestação de substituição garante que casais sem condições

de gestar possam concretizar o desejo de ter filhos, esses avanços evidenciam a diversidade de estratégias disponíveis na reprodução assistida, ampliando o acesso e as possibilidades (Domente *et al.*, 2024).

Essas opções permitem que casais impossibilitados de produzir gametas viáveis, ou casais homoafetivos, possam realizar o projeto parental. A gestação de substituição, também conhecida como barriga solidária, envolve a colaboração de uma terceira pessoa para a gestação e levanta intensos debates éticos e jurídicos (Pereira *et al.*, 2024).

2.4 Legislação Aspectos Éticos da Reprodução Assistida

No Brasil, a reprodução assistida não é regida por uma lei federal específica, as práticas estão regulamentadas, sobretudo, pelas resoluções do Conselho Federal de Medicina (CFM), que atualiza periodicamente as normas para orientar os profissionais e proteger os pacientes (Aleixo; Almeida, 2022).

Essas normas tratam de aspectos como a quantidade máxima de embriões que podem ser transferidos, a idade limite da paciente e o sigilo nas doações de gameta entre os pontos de destaque está a determinação de que mulheres com até 50 anos podem realizar os procedimentos, salvo exceções (Silva; Lopes, 2020).

Também é estabelecido que no máximo quatro embriões podem ser transferidos, a depender da idade da paciente, com o intuito de reduzir riscos de gestações múltiplas essa regra tem como objetivo minimizar os riscos associados a gestações múltiplas, que podem implicar complicações obstétricas e neonatais significativas. (Taurisano *et al.*, 2021).

Além disso, a doação de gametas deve ser anônima, sem possibilidade de identificação entre doador e receptora essa medida garante a privacidade e a ética do procedimento, protegendo tanto o doador quanto a receptora (Castro; Resende; Oppenheimer, 2023).

Apesar dessas resoluções, a ausência de legislação ampla cria lacunas jurídicas, especialmente no que diz respeito à filiação de crianças nascidas por técnicas de reprodução assistida e à regulamentação da gestação de substituição (Silva; Lopes, 2020).

Outro ponto importante é o debate ético em torno do acesso. Como os procedimentos são de alto custo e pouco disponíveis na rede pública, muitos casais não têm condições de usufruir das técnicas isso levanta questionamentos sobre justiça social e equidade, já que a infertilidade é reconhecida como doença pela OMS. (Barros; Santos; Campos, 2024).

Dessa forma, a regulamentação brasileira representa um avanço por estabelecer parâmetros de segurança, mas ainda carece de legislação específica que aborde as diversas

nuances da reprodução assistida, garantindo maior segurança jurídica e ampliando a discussão sobre acesso universal (Fortes *et al.*, 2023).

2.4.1 Reprodução Assistida e Casais Homoafetivos

A reprodução assistida também se tornou um recurso fundamental para casais homoafetivos que desejam exercer a parentalidade, para casais de mulheres, a inseminação artificial com sêmen de doador é a técnica mais utilizada, podendo uma das parceiras gestar o bebê (Barros; Santos; Campos, 2024).

A legislação brasileira, embora não possua uma lei específica, vem reconhecendo os direitos das famílias homoafetivas, o Conselho Federal de Medicina não faz distinção entre casais heterossexuais e homoafetivos no acesso às técnicas, o que representa um avanço em termos de inclusão (Junior *et al.*, 2021).

Assim, compreender a reprodução assistida sob a perspectiva dos casais homoafetivos é fundamental para uma abordagem inclusiva, que respeite a pluralidade das famílias contemporâneas e assegure igualdade de direitos (Damente *et al.*, 2024).

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização do estudo

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo e exploratório, com o objetivo de identificar e analisar os avanços técnicos da reprodução humana assistida e seu papel na superação da infertilidade no Brasil. Segundo Ramos e Mazalo (2024), a revisão bibliográfica é essencial para a pesquisa científica, pois permite ao pesquisador reunir e examinar contribuições teóricas já publicadas em livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos institucionais, esse processo possibilita compreender o que já foi produzido sobre o tema, ampliando as bases de conhecimento e fundamentando teoricamente o estudo.

3.2 Critérios de elegibilidade

Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2024, em português e inglês, que abordassem aspectos relacionados aos avanços técnicos da reprodução humana assistida, suas implicações clínicas, regulatórias, sociais e o impacto no enfrentamento da infertilidade no Brasil.

Foram incluídos artigos originais, revisões, teses e relatórios técnicos com temática diretamente relacionada à reprodução assistida em contexto nacional.

Foram excluídas publicações anteriores ao ano de 2020, estudos com foco exclusivo em reprodução animal e aqueles cujo texto completo não estava disponível.

3.3 Procedimentos para coleta de dados

Para a seleção das publicações, foram utilizadas as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Google Acadêmico, complementadas por relatórios técnicos e documentos regulatórios disponibilizados por órgãos como o Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

A busca dos materiais foi realizada por meio de descritores combinados com operadores booleanos, tais como: Reprodução Assistida; Infertilidade; Fertilização *in vitro*; Inseminação Artificial; Tecnologias Reprodutivas.

Quadro 1 – Caracterização dos estudosselecionados sobre Reprodução Humana Assistida (2020–2024)

Autor(es)	Ano	Tipo de estudo	Objetivo	Método	Resultados
Almeida et al	2021	Estudo observacional quantitativo	Avaliar a eficácia das técnicas de fertilização <i>in vitro</i> em mulheres com endometriose.	Análise de prontuários de pacientes submetidas à FIV, com coleta de dados clínicos e laboratoriais.	Verificou-se aumento significativo das taxas de gestação após uso da FIV, especialmente quando associada à estimulação ovariana controlada, demonstrando efetividade no tratamento da infertilidade por endometriose.
Pereira et al.	2024	Pesquisa quantitativa	Investigar o impacto de avanços laboratoriais nas taxas de sucesso da reprodução assistida.	Estudo transversal com análise de indicadores clínicos de fertilização e implantação em clínicas especializadas.	Observou-se elevação nas taxas de fertilização e implantação embrionária com o uso de novas técnicas de cultivo e criopreservação, evidenciando progressos técnicos recentes.

Domene et al.	2024	Relato de experiência	Relatar a experiência de um centro especializado na reprodução assistida de casais homoafetivos.	Descrição das etapas, resultados e desafios observados durante a aplicação das técnicas em casais do mesmo sexo.	Constatou-se viabilidade técnica e emocional do tratamento, mas ainda há barreiras legais e sociais que dificultam o acesso equitativo aos serviços.
Junior et al.	2021	Estudo de caso múltiplo	Analisar fatores associados ao sucesso e insucesso em inseminações artificiais.	Acompanhamento de casos de pacientes submetidos à inseminação, com coleta de dados sobre idade, tempo de infertilidade e parâmetros laboratoriais.	A idade feminina, qualidade do sêmen e tempo de infertilidade mostraram-se determinantes para o sucesso do procedimento, orientando protocolos clínicos.
Visconde; Mendes; Silva	2021	Estudo experimental aplicado	Avaliar a eficiência do diagnóstico genético pré-implantacional (PGT) em embriões humanos.	Análise laboratorial de embriões submetidos ao PGT em diferentes ciclos de fertilização.	O uso do PGT reduziu significativamente a taxa de aneuploidias e aumentou as chances de gravidez clínica, confirmando seu potencial como ferramenta de triagem genética.
Fortes et al.,	2023	Relato técnico de experiência clínica	Descrever a implementação de novas tecnologias em laboratório de reprodução assistida.	Observação prática e análise dos resultados após introdução de sistemas automatizados de cultivo embrionário.	Houve melhoria na qualidade dos embriões e na taxa de implantação, além de otimização de tempo e controle de variáveis laboratoriais.
Aleixo & Almeida	2022	Estudo documental analítico	Examinar a aplicação prática das normas éticas em clínicas de reprodução assistida no Brasil.	Coleta e análise de registros e relatórios de centros de fertilização humana.	Identificou-se variação na adesão às normas do CFM e necessidade de maior fiscalização e padronização das práticas clínicas.
Castro; Resende; Oppenheimer	2023	Pesquisa qualitativa (entrevistas)	Investigar percepções de profissionais sobre ética e biosegurança em reprodução assistida.	Entrevistas semiestruturadas com médicos e embriologistas de clínicas privadas.	Os profissionais destacaram avanços técnicos, mas apontaram desafios éticos, principalmente no descarte de embriões e na limitação do acesso por questões financeiras.

Fonte: A própria Autora (2025)

O processo de seleção ocorreu em duas etapas: inicialmente, títulos e resumos foram triados para verificar a pertinência ao tema; em seguida, os textos completos considerados relevantes foram analisados na íntegra. Foram excluídos os materiais que não apresentavam contribuição significativa para os objetivos da pesquisa.

3.4 Análise de dados

A metodologia adotada buscou garantir rigor na seleção das fontes, fidedignidade na interpretação dos dados e clareza na apresentação dos resultados, permitindo uma visão crítica e atualizada sobre os avanços técnicos da reprodução humana assistida e suas contribuições no enfrentamento da infertilidade no contexto brasileiro.

4 RESULTADOS

Os resultados obtidos foram organizados de forma descritiva e apresentados em quadro, contemplando informações referentes aos autores, ano de publicação, tipo de estudo, objetivo, método e principais resultados de cada pesquisa selecionada. Ao todo, foram incluídos 8 artigos científicos, publicados entre 2020 e 2024, que atenderam aos critérios de elegibilidade estabelecidos. Essa estrutura tem como finalidade favorecer a compreensão, comparação e análise crítica das produções científicas incluídas, permitindo identificar os avanços técnicos, as práticas clínicas e os desafios atuais no campo da reprodução humana assistida.

4301

5 DISCUSSÃO

A reprodução humana assistida (RHA) consolidou-se como um campo em constante expansão, trazendo avanços técnicos significativos que impactam diretamente a superação da infertilidade no Brasil. Os resultados encontrados na literatura recente (2020–2024) destacam não apenas o crescimento e aprimoramento das técnicas, mas também os desafios relacionados ao acesso, aos custos e às implicações sociais e éticas do uso dessas tecnologias.

5.1 Avanços técnicos na reprodução assistida

Os estudos analisados apontam que o desenvolvimento de novas técnicas tem elevado as taxas de sucesso nos tratamentos de infertilidade. Procedimentos como a fertilização *in vitro* (FIV), a injeção intracitoplasmática de espermatozoides (ICSI) e a criopreservação de gametas e embriões apresentaram resultados mais eficazes, ampliando as possibilidades reprodutivas de casais e indivíduos (Pereira *et al.*, 2024).

Além disso, a incorporação de diagnósticos genéticos pré-implantacionais (PGT) possibilitou maior segurança nos processos, permitindo identificar doenças hereditárias antes da implantação embrionária, o que reflete avanços não apenas no sucesso gestacional, mas também na qualidade de vida dos futuros nascidos (Visconde; Mendes, 2021).

Esses progressos técnicos demonstram que a RHA vai além da simples superação da infertilidade, constituindo-se também como ferramenta preventiva e de promoção da saúde reprodutiva.

5.2 Impactos sociais e psicológicos

Os resultados evidenciam que os avanços técnicos na RHA também têm repercussões sociais e emocionais. A possibilidade de formar uma família por meio dessas técnicas está diretamente ligada ao fortalecimento da autoestima e ao bem-estar dos indivíduos e casais (Marciano; Amaral, 2021).

Entretanto, o processo pode envolver desgaste emocional, ansiedade e altos custos financeiros, especialmente quando são necessárias múltiplas tentativas. Esse contexto reforça a importância do acompanhamento multiprofissional, incluindo suporte psicológico durante todas as etapas do tratamento (Lira, 2023).

4302

5.3 Acesso e desigualdades regionais

Apesar dos avanços, os estudos mostram que o acesso às técnicas de reprodução assistida no Brasil ainda é marcado por desigualdades. A maioria dos centros especializados está concentrada nas regiões Sul e Sudeste, enquanto regiões como o Norte e o Nordeste apresentam baixa oferta de serviços públicos ou credenciados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (Fortes *et al.*, 2023).

O custo elevado variando entre R\$ 15 mil e R\$ 25 mil por ciclo de FIV representa uma barreira significativa, tornando o tratamento inacessível para grande parte da população (Almeida; Silva; Pinto, 2024). Assim, os avanços técnicos só atingem seu potencial transformador quando acompanhados por políticas públicas que democratizem o acesso.

5.4 Aspectos éticos e legais

Os resultados também indicam que, embora as resoluções do Conselho Federal de Medicina (CFM) representem avanços, ainda existem lacunas na legislação brasileira.

Questões como a gestação de substituição e os direitos de casais homoafetivos permanecem em debate, exigindo maior clareza normativa (Barros; Santos; Campos, 2024).

A ampliação da reprodução assistida para diferentes perfis de famílias reflete não apenas a evolução técnica, mas também transformações sociais no conceito de parentalidade e diversidade familiar.

5.5 Síntese dos resultados

De modo geral, os resultados apontam que a reprodução humana assistida tem desempenhado papel fundamental na superação da infertilidade no Brasil. Os avanços técnicos ampliam as chances de sucesso e segurança dos procedimentos; entretanto, permanecem desafios relacionados ao acesso, aos custos, às desigualdades regionais e à regulamentação jurídica.

Assim, os estudos analisados revelam que, para além dos benefícios médicos, a RHA envolve dimensões sociais, éticas e psicológicas que precisam ser consideradas. O fortalecimento das políticas públicas e a ampliação do acesso são passos essenciais para que os avanços técnicos, alcancem, de fato, toda a sociedade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

4303

A reprodução humana assistida representa um dos maiores avanços da biomedicina moderna, oferecendo alternativas concretas para casais e indivíduos que enfrentam a infertilidade. As técnicas desenvolvidas ao longo das últimas décadas, como a fertilização in vitro, a injeção intracitoplasmática de espermatozoides e a criopreservação de gametas, possibilitaram resultados cada vez mais eficazes, ampliando a realização do desejo da parentalidade. Esses progressos também contribuíram para a prevenção de doenças genéticas e para a expansão do conceito de família, refletindo mudanças significativas na sociedade contemporânea.

Entretanto, os resultados desta revisão evidenciam que os avanços técnicos não se traduzem, de forma igualitária, em benefícios para toda a população. O alto custo dos procedimentos, as desigualdades regionais na oferta de serviços e a limitada disponibilidade no Sistema Único de Saúde configuram barreiras que impedem que a reprodução assistida seja acessível a todos. Além disso, aspectos éticos e legais ainda demandam regulamentação mais ampla e clara, especialmente no que se refere à gestação de substituição e aos direitos de casais

homoafetivos, o que reforça a necessidade de debates contínuos no campo jurídico, ético e social.

Dessa forma, conclui-se que a reprodução humana assistida tem papel fundamental na superação da infertilidade no Brasil, mas ainda exige esforços coletivos para que seu alcance seja democratizado. O fortalecimento de políticas públicas, a capacitação de profissionais e o incentivo a práticas inclusivas são caminhos indispensáveis para garantir que os avanços científicos se convertam em benefícios reais para toda a sociedade. Assim, mais do que uma solução clínica, a reprodução assistida se consolida como um instrumento de transformação social, promovendo saúde, equidade e diversidade familiar.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEIXO, Ana Margarida; ALMEIDA, Vasco. Reprodução humana assistida. *Revista de Ciência Elementar*, v. 10, n. 3, 2022. DOI <http://doi.org/10.24927/rce2022.041>

ALMEIDA, Lorena Favalessa; DA SILVA, Danilo Fontes; PINTO, Emanuel Vieira. Os aspectos e a evolução da legislação brasileira relativos à reprodução assistida. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 5, p. 3349-3369, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i5.13962>

ALMEIDA, Sersie Lessa Antunes Costa *et al.* Reprodução assistida em pacientes inférteis com endometriose. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 2, p. 4524-4536, 2021. DOI: [10.34119/bjhrv4n2-043](https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-043).

BARROS, Jackellyne Alves; SANTOS, Janismara Ramos; CAMPOS, João Paulo Freitas. A Ascensão Da Reprodução Assistida E O Papel Essencial Do Biomédico Embriologista. *Revista Saúde Dos Vales*, v. 11, n. 1, 2024. DOI: [10.61164/rsv.viii.3054](https://doi.org/10.61164/rsv.viii.3054).

CASTRO, Julia Maria; DE MAIA RESENDE, Cecília Maria; OPPENHEIMER, Drauzio. Normativas em reprodução assistida e conhecimento das pacientes. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 10, p. e92121043492-e92121043492, 2023. Doi: [10.33448/rsd-v12i10.43492](https://doi.org/10.33448/rsd-v12i10.43492).

DOMENE, Fernando Meirinho *et al.* Reprodução em casais homoafetivos cisgêneros: uma revisão de escopo. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, p. e18172023, 2024.

FORTES, Maria Alice Miranda *et al.* Desafios Atuais em Reprodução Assistida: Técnicas Avançadas e Questões Éticas. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 5, p. 6209-6233, 2023. DOI: [10.36557/2674-8169.2023v5n5p6209-6233](https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p6209-6233).

GROLLMANN, Ana Emília Guimarães *et al.* Novas famílias no contexto da Reprodução Assistida: Biodireito, Bioética e Ensino em Saúde. *Espaço para a Saúde*, v. 25, 2024. DOI: <https://doi.org/10.22421/1517-7130/es.2024v25.e1032>

JUNIOR, Lindemberg Alves Silva *et al.* Reprodução humana assistida: uma revisão sistemática sobre os métodos utilizados e fatores associados ao sucesso e fracasso da inseminação artificial e fertilidade *In Vitro*. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 11, p. 106682-106693, 2021.

LIRA, Maria Jose Cavalcante Correia. Historicidade E Ética Na Reprodução Humana Assistida e Na Gestação De Substituição: em busca da fundamentalidade. *Revista do Ministério Público de Contas do Estado do Paraná*, [S. l.], v. 10, n. 18, p. 12-35, 2023.

MARCIANO, Rafaela Paula; AMARAL, Waldemar Naves do. Aspectos emocionais em reprodução humana assistida: uma revisão integrativa da literatura. *Femina*, v. 49, n. 6, p. 379-84, 2021. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/09/1290571/femina-2021-496-379-384-aspectos-emocionais-em-reproducao-huma_Wvj1JtA.pdf

PEREIRA, Giulia Hungara *et al.* Avanç s Em Técnicas De Fertilização Assistida: Impacto No Tratamento Da Infertilidade. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 9, p. 3942-3952, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p3942-3952>

SILVA, Isabela Machado da; LOPES, Rita de Cássia Sobreira. O Desenvolvimento da Relação do Casal diante do Sucesso da Reprodução Assistida. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 36, n. spe, p. e36nspe7, 2020. DOI: [10.1590/0102.3772e36nspe7](https://doi.org/10.1590/0102.3772e36nspe7)

TAURISANO, Melissa Rogick Guzzi *et al.* Reprodução Assistida em Casais Homoafetivos- Revisão Integrativa: Assisted Reproduction in Homosexual Couples-An Integrative Review. *Journal Archives of Health*, v. 2, n. 4, p. 982-985, 2021. DOI: [10.1590/1413-81232024294.18172023](https://doi.org/10.1590/1413-81232024294.18172023)

VISCONDE, Amanda Jdenaina Mendoza; SANTO MENDES, Nathália Barbosa do Espírito; DA SILVA, Mo sa Lucia Pedrosa Corrêa. Técnicas de diagnóstico genético pré-implantacional e sua aplicação na reprodução humana assistida. *Bi logica-Caderno do Curso de Ciências Bi logicas*, v. 3, n. 2, 2021.

4305